

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE AÇÃO E REFLEXÃO PARA A PRÁTICA INCLUSIVA

Sandra Maria Koch¹
Patrícia Brandalise Scherer Bassani²

RESUMO

Este trabalho analisa a contribuição da formação continuada em ambiente virtual no fazer pedagógico do professor da educação básica da rede pública de ensino, no processo de inclusão de aluno com deficiência. Apresenta os resultados da pesquisa Formação Continuada de Professores para a Educação Inclusiva: Desafios de Aprender e Ensinar em Ambientes Virtuais, elaborada no âmbito do Mestrado Profissional em Inclusão Social e Acessibilidade da Universidade Feevale/Novo Hamburgo, defendida em fevereiro de 2012. O ambiente investigado é o Curso de Formação Continuada de Professores em Tecnologias de Informação e Comunicação Acessíveis, desenvolvido pelo Núcleo de Informática na Educação Especial – NIEE/UFRGS/UAB/MEC, durante o primeiro semestre de 2011. A opção metodológica da investigação é de natureza epistemológica qualitativa e, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, caracteriza-se como pesquisa-ação com abordagem sócio-histórica, apoiando-se nas ideias de Vygotsky (1896-1934). Foram analisadas as publicações de 18 professores cursistas no ambiente TelEduc. A pesquisa se propôs a apresentar subsídios para uma reflexão acerca da relevância da formação continuada de professor em ambiente virtual, como uma alternativa válida e de qualidade para a efetivação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, bem como para a prática reflexiva da ação docente.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Tecnologia da informação e comunicação. Formação continuada de professor. Ambiente virtual de aprendizagem.

ABSTRACT

This paper analyzes the contribution of continuing education in a virtual environment, in the pedagogic making of primary education teachers in public schools, in the process of inclusion of disabled students. It presents the results of the research entitled Continuing Education for Teachers in Inclusive Education: Challenges of Teaching and Learning in Virtual Environments, held at the Professional Master of Social Inclusion and Accessibility from Feevale University/Novo Hamburgo, lectured in February 2012. The environment in question is the Course for Continuing Education of Teachers in Information Technology and Accessible Communication, developed by the Center for Information Technology in Special Education - NIEE / UFRGS / UAB / MEC in the first half of 2011. The methodology of the research is qualitative and epistemological, and from a point of view of technical procedures, characterized as action-research with

¹ Mestre em Inclusão Social e Acessibilidade/Feevale/NH/RS. Professora da Rede Pública Estadual de Ensino/RS/BR. sandrakoch20@gmail.com.

² Professora titular do Mestrado Profissional em Inclusão Social e Acessibilidade da Universidade Feevale/NH/BR; líder do Grupo de Pesquisa em Informática na Educação. patriciab@feevale.br

a socio-historical approach, relying on the ideas of Vygotsky (1896-1934). We analyzed the publications of 18 participant teachers in TelEduc environment. The research aimed to provide subsidies for reflection about the importance of continuous training of teachers in a virtual environment, as a valid alternative for quality and effectiveness of the National Policy on Special Education in the Perspective of Inclusive Education, as well as for reflective practice of teaching action.

Keywords: Inclusive education. Information and communication technology. Continuing education of teacher. Virtual learning environment.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a contribuição da formação continuada em ambiente virtual no fazer pedagógico do professor da educação básica da rede pública de ensino, no processo de inclusão de aluno com deficiência. Apresenta os resultados da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Inclusão Social e Acessibilidade da Universidade Feevale/Novo Hamburgo, na linha de pesquisa Inclusão Social, defendida em fevereiro de 2012.

A investigação dedicou-se a analisar as reflexões de professores cursistas durante a sua participação no Curso de Formação Continuada em Tecnologias de Informação e Comunicação Acessíveis, desenvolvido pelo Núcleo de Informática na Educação Especial - NIEE/UFRGS, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2011.

O objetivo principal da investigação esteve focado em examinar qual a contribuição da formação continuada em ambiente virtual no fazer pedagógico do professor da educação básica da rede pública de ensino, no processo de inclusão de aluno com deficiência. Buscou-se também verificar os principais obstáculos enfrentados para a efetivação da proposta de formação continuada de professores em ambiente virtual, sob a perspectiva de professores cursistas, identificar quais recursos de tecnologias de informação e comunicação (TIC) são utilizados como ferramentas de mediação da aprendizagem e de inclusão de alunos com deficiência, bem como analisar a interferência da formação de professor em ambiente virtual colaborativo como potencializador de práticas inclusivas.

Para atender aos objetivos propostos, a opção metodológica da investigação é de natureza epistemológica qualitativa e, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, caracteriza-se como

pesquisa-ação com abordagem sócio-histórica, apoiando-se nas ideias de Vygotsky.

Esta pesquisa se propôs a apresentar subsídios para uma reflexão acerca da relevância da formação continuada de professor em ambiente virtual, como uma alternativa válida e de qualidade para a efetivação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, bem como para a prática reflexiva da ação docente.

O presente artigo está organizado em quatro seções. A primeira seção dedica-se à fundamentação teórica sobre o tema investigado. A segunda seção apresenta os contextos, os caminhos, as direções, os cenários, os participantes da investigação e a metodologia. Os resultados e as conclusões estão apresentados nas seções 3 e 4, respectivamente.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA A PRÁTICA INCLUSIVA

Os desafios postos à escola pela sociedade da informação, segundo Coll (2010), estão relacionados com a alfabetização digital, as estratégias de aprendizagem, as múltiplas modalidades de comunicação e a busca seletiva de informações em ambientes digitais. Assim, o professor precisa ter habilidades de fazer leitura crítica dos textos e das mídias, capacidade de produção de escrita inteligente e criativa, para poder fazer a mediação didático-pedagógica aos seus alunos na sociedade da informação.

As competências exigidas dos professores estão relacionadas ao compromisso com a educação de todos os alunos, de ser capaz de favorecer o seu desenvolvimento social e, ainda, gerenciar a sua própria formação. A formação deve permitir a reflexão sobre a sua realidade e os desafios do cotidiano escolar. Perrenoud (2008) afirma que,

para ensinar, precisa-se rever o próprio modo de aprender e o modo de construir experiências.

Assim, conforme Perrenoud (2008), Coll (2010) e Santarosa (2010), a abordagem pedagógica centrada no professor que fala, explica e ensina e que os alunos devem ouvir e observar em posição passiva não atende às necessidades e expectativas dos estudantes.

Trabalhar com aprendizagem envolve um contínuo movimento de reflexão, um reajuste cotidiano de nossos próprios processos. Para que possamos ensinar nossos alunos, precisamos rever nosso próprio modo de aprender, nosso modo de construir experiência. Um processo que se desenvolve resulta em aprendizagem. (PERRENOUD, 2008, p. 166)

O processo de formação possibilita a reflexão sobre a prática e auxilia o professor a teorizar sobre a própria ação, a encontrar respostas, propostas e alternativas pedagógicas que reflitam a realidade da sala de aula e possibilitem que cumpra o seu papel de ensinar a todos os seus alunos, independentemente de qualquer condição (Macedo, 2005; Mantoan, 2006, 2010, 2011).

Com o advento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, inúmeros questionamentos foram formulados, principalmente com o indicativo de que a formação inicial é ampla e insuficiente para ensinar adequadamente os alunos com deficiência, contemplando suas complexidades e especificidades (Mantoan, 2006, 2011; Stainback & Stainback, 2008; Coll, 2010).

Assim, cabe aos sistemas de ensino atender ao disposto em legislação e promover ações de formação continuada a todos os professores da educação básica. Para Mantoan (2011, p. 18), “os professores conhecem muito superficialmente o que os aguarda logo que se formam” e ainda complementa:

Muito poderia ser evitado se os professores tivessem uma formação direcionada para o estudo dos problemas dos alunos e para a investigação de suas causas; se pudessem vivenciar espaços escolares contextualizados em projeto colaborativos de aprendizagem, nos quais aspectos práticos e teóricos se entrelaçam na construção do conhecimento pedagógico. (MANTOAN, 2011, p. 18)

Para Santarosa (2010), a educação inclusiva traz benefícios para a sociedade e para todos os envolvidos no processo educativo, propondo uma sala de aula e uma escola que ensinam a respeitar, a compreender e admirar as qualidades de todas as pessoas. Essa perspectiva propõe ao professor que seja o sujeito da diferença na escola, ressignificando a sua prática, acreditando em diferentes formas de aprender e de ensinar e também que seja competente em sua ação de ensinar e aprender em processo dialógico.

As possibilidades de o professor participar de cursos de formação continuada têm sido ampliadas com o uso da internet para esse fim. Aprender em ambientes virtuais possibilita que o professor esteja conectado às mudanças e necessidades da educação do século XXI. Para Santarosa (2010, p. 29), “no contexto da internet não há mais um pensamento solitário, tornou-se um pensar social”. Assim, os ambientes virtuais apresentam-se como oportunidades para o desenvolvimento de novos saberes, de novas práticas educacionais.

A internet possibilita novas formas de comunicação, expressão cultural e sociabilidade. Entre as possibilidades existentes, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) proporcionam a criação de novos espaços de encontros, trocas, criação e relação que possibilitam (re) criar identidades, práticas culturais, projetos mútuos em processos cooperativos, colaborativos e de trocas (Lévy, 1999; Primo, 2007; Bassani e Bassani, 2010).

Um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – se caracteriza como um sistema computacional que disponibiliza diferentes ferramentas de interação e comunicação síncrona e assíncrona, como *chat*, fórum de discussão e envio de arquivos.

Entre as possibilidades existentes, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) proporcionam a criação de novos espaços de encontros, trocas, criação e relação que possibilitam (re) criar identidades, práticas culturais, projetos mútuos em processos cooperativos, cooperativos, colaborativos e de trocas (Lévy, 1999; Primo, 2007; Bassani e Bassani, 2010).

Filatro (2004) entende que, no espaço de aprendizagem em ambiente virtual, existem grupos de alunos encorajados e apoiados a explorar suportes de informação, ferramentas de pesquisas, formando comunidades de aprendizagem. Ensinar e mediar a aprendizagem do aluno e de sua

própria formação tem sido alvo de mudanças significativas no contexto do trabalho do professor, influenciadas pelas TIC em um mundo globalizado e informatizado, em que se aprende em qualquer lugar e em qualquer tempo.

Palloff e Pratt (2004, p.109), em sua análise sobre o tema, entendem que “usar a tecnologia para aprender exige mais do que conhecer um software ou do que se sentir a vontade com o hardware utilizado”. Isto é, requer capacidade de reflexão, criticidade, identidade, autonomia, criatividade. Aprender em ambientes virtuais possibilita a formação de alunos autônomos, independentes, que buscam e interagem com o grupo de forma colaborativa, apresentando-se como processo ativo que exige responsabilidade, colaboração, discussão, que une pessoas com interesses comuns.

O processo de formação continuada em ambiente virtual é momento de conquista de autoria, determinação de caminhos, rotas, percursos, definidos a partir da consciência do professor de sua ação profissional comprometida com o processo de aprender e ensinar (Nóvoa, 2003; Macedo, 2005).

Participar de cursos de formação continuada em ambiente virtual, a partir das concepções apresentadas, é ação de responsabilidade individual e coletiva, é decisão de ser autor de sua própria formação, de construção de conhecimento, reflexão sobre a prática, enfim, possibilidade de rompimento com o tradicionalismo do ensino presencial e da construção de um currículo próprio. Demo (2008, p. 7) concebe que os ambientes virtuais são geradores de oportunidades de aprendizagem e formação, principalmente porque “se estabelecem novos horizontes, mais envolventes e de relacionamentos”.

De acordo com os autores referendados, mais do que aprender técnicas e conhecimento, a formação continuada em AVA possibilita dar sentido à condição de ser professor e de sujeito da ação, através da reflexão de sua prática, da conquista e do gerenciamento de sua própria formação em processo cooperativo e colaborativo.

3 CONTEXTOS, CAMINHOS, DIREÇÕES, CENÁRIOS, PARTICIPANTES E METODOLOGIA

A partir da experiência profissional da pesquisadora como professora da rede pública estadual de ensino, de funções exercidas como coordenação na área da educação especial e

inclusiva, de professora formadora em cursos de educação a distância e presencial, apoiada por teóricos que fundamentam esta pesquisa, pretende-se repensar as práticas pedagógicas e o ambiente escolar a partir do uso de TIC. Busca-se refletir também sobre o processo de formação continuada de professor em AVA, como possibilidade de avançar na proposta da escola inclusiva que supera a fragmentação dos saberes e a exclusão social.

É nessa direção que esta pesquisa se propõe a apresentar subsídios para uma reflexão sobre a relevância da formação de professor em ambiente virtual, como uma alternativa válida e de qualidade para a efetivação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, bem como para a prática reflexiva da ação docente.

A investigação foi desenvolvida a partir do Curso de Formação Continuada de Professores em Tecnologia de Informação e Comunicação Acessíveis NIEE/UAB/UFRGS, estruturado em seis módulos, com duração de 180 horas em ambiente virtual.

A população-alvo do estudo é composta por professores cursistas de três turmas orientadas pela pesquisadora, totalizando 71 professores cursistas matriculados no Curso de Formação Continuada de Professores em Tecnologia de Informação e Comunicação Acessíveis/UAB/UFRGS, no período de março a agosto de 2011, assim organizado:

a) Turma 1: composta por 22 professores cursistas, sendo 10 do Estado do Amapá, sete do Estado do Rio Grande do Sul e cinco do Estado de Goiás. Desses professores cursistas, seis retornaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE - sendo identificados com as letras A, B, C, D, E e F (Estados: AP; RS).

b) Turma 2: composta por 26 matrículas, sendo 13 do Estado do Rio Grande do Sul, seis do Estado de São Paulo, quatro de Santa Catarina e três de Tocantins. Desses, seis retornaram o TCLE à pesquisadora. A identificação dos professores cursistas dessa turma refere-se às letras G, H, I, J, K, L (Estado: SP).

c) Turma 3 – composta por 23 matrículas, sendo oito professores cursistas do Estado do Rio Grande do Sul, sete do Estado de São Paulo, cinco da Bahia e três de Santa Catarina. O retorno de TCLE foi de seis cursistas, identificados com as letras M, N, O, P, Q e R, para fins de pesquisa (Estados: RS; BA; SP; SC).

Para efeito da pesquisa, foram considerados somente os alunos que efetivamente participaram do curso e que retornaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, totalizando 18 professores cursistas.

No estudo, a coleta de dados foi realizada por meio das ferramentas selecionadas do ambiente virtual TelEduc/UFRGS, como: perfil, fórum de discussão, diário de bordo, além dos registros em um *blog*, desenvolvido pelos professores cursistas. A coleta de dados aconteceu no período de julho a agosto de 2011, sendo os instrumentos as intervenções, os registros de mensagens no fórum de discussão e no diário de bordo no ambiente TelEduc e no *blog*.

A proposta metodológica da investigação caracteriza-se por sua natureza qualitativa, que busca descrever e explicar fenômenos humanos e do mundo social. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação, que, segundo Nunan (1992, p. 39), “é uma forma de autoquestionamento reflexivo, conduzido por profissionais, com o objetivo de resolver problemas, melhorar sua prática, ou ampliar a sua compreensão de um problema”. A análise da investigação tem abordagem sócio-histórica, apoiando-se nas ideias de Vygotsky, que concebe o desenvolvimento humano e a aprendizagem a partir da ação sócia interacionista.

4 RESULTADOS

O contexto escolar é um ambiente estimulador, desafiante, de múltiplas relações, aprendizagens, de diferentes grupos. Local propício ao desenvolvimento do processo de aprender, relacionar-se, conceber, elaborar e fundamentar projetos de vida.

O estudo permitiu identificar que, do grupo investigado - dezoito (18) professores cursistas -, onze (11) estão buscando cursos de formação continuada para dar conta dos inúmeros desafios postos em seu fazer pedagógico. Também se verificam índices de 23, 42% de professores cursistas desistentes e 28,39% de reprovados do total de matrículas nas 51 turmas de cursistas do Curso de Formação Continuada de Professores em TIC Acessíveis. A oferta de cursos de formação continuada em ambiente virtual tem se mostrado uma excelente alternativa aos professores, diante da complexidade da profissão que envolve saberes, valores, práticas pedagógicas que estejam conectadas com a

realidade do aluno e que possibilitem a inclusão de alunos com deficiência de forma a atender suas necessidades e especificidades e também diante do contexto da extensão territorial brasileira.

Dos relatos do grupo de professores cursistas investigados, podemos concluir que aprender em ambiente virtual é sim possível em processo de ação e reflexão, o professor reconstrói sua identidade profissional, como Nóvoa (2009) afirma. Também é importante resgatar e refletir sobre as questões complementares da pesquisa, que pretendia:

a) verificar os principais obstáculos enfrentados para a efetivação da proposta de formação continuada em ambiente virtual sob a perspectiva do professor cursista;

b) identificar quais recursos de tecnologias da informação e comunicação são utilizados pelos professores cursistas como ferramentas de mediação da aprendizagem e de inclusão de alunos com deficiência;

c) analisar a interferência da formação do professor em ambiente virtual colaborativo, como potencializador de práticas pedagógicas inclusivas.

Com relação à questão A, os professores cursistas apresentam que a principal dificuldade que enfrentam é de acesso à rede mundial de computadores, principalmente em municípios pequenos, com pouca estrutura e acessibilidade digital. Isso também se reflete no acesso aos recursos tecnológicos por seus alunos nas escolas e em suas residências, pois contam com escassos recursos financeiros. Outra questão que os profissionais apresentam como obstáculos é a extensa carga horária de trabalho que têm. Os professores cursistas relatam que acessaram o ambiente do curso principalmente à noite e em suas casas, após sua jornada de trabalho.

A questão B buscava saber quais recursos tecnológicos os professores cursistas utilizam com vistas à promoção da inclusão de alunos com deficiência. Em seus relatos, os professores cursistas revelaram que não dominavam o computador, conseqüentemente, não o utilizando para atividades escolares e de desenvolvimento das capacidades cognitivas de seus alunos, bem como para seu uso próprio. Outro grupo de professores, mesmo conhecendo e usufruindo do computador, não o utilizava como recurso pedagógico.

A questão C pôde ser respondida, a partir da análise da proposta do curso, pois os professores

cursistas foram desafiados a elaborar um plano de ação pedagógica utilizando os recursos e os conhecimentos adquiridos, tendo como referência seu aluno incluído. Os professores cursistas aprenderam a utilizar e explorar o potencial de programas, como leitor de tela, Dosvox, Dasher, Falador, Audacity, Movie Maker; recursos de CAA – Comunicação Aumentativa e Alternativa; Prancha Livre de Comunicação, entre outros.

Assim, pode-se perceber que a proposta do Curso de Formação Continuada de Professores em Tecnologias de Informação e Comunicação Acessíveis, promovido pelo NIEE/UFRGS, que tem como um de seus objetivos “Experientiar, projetar e desenvolver ações pedagógicas significativas mediadas pelas tecnologias digitais de informação e de comunicação e de recursos (hardware e software) de acessibilidade alicerçadas na premissa da inclusão social e digital de sujeitos com necessidades educativas especiais no cenário sociocultural contemporâneo” atinge seu objetivo. A proposta de formação continuada instrumentaliza os professores cursistas, sendo mais evidente essa comprovação nas atividades de construção de rede virtual de amigos e na elaboração do plano de ação pedagógica, que propõe a reflexão sobre as aprendizagens efetivadas durante o curso e sua aplicação em prática escolar.

Assim, percebe-se a necessidade de garantir programas governamentais que estimulem e proporcionem a participação de professores em cursos em ambientes virtuais de aprendizagem como elemento para o desenvolvimento do bom ensino e de promoção do desenvolvimento de aprendizagens dos professores, conseqüentemente, de seus alunos e de inclusão, bem como equipar as escolas com materiais e equipamentos de acessibilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de cursos de formação continuada em ambiente virtual tem se mostrado uma excelente alternativa aos professores, diante da complexidade da profissão que envolve saberes, valores, práticas

pedagógicas que estejam conectadas com a realidade do aluno e que possibilitem a inclusão de alunos com deficiência de forma a atender suas necessidades e especificidades e também diante do contexto da extensão territorial brasileira.

As mudanças necessárias para que a escola realmente seja inclusiva requerem professores que reflitam sobre a sua prática e aprendam sobre diferentes métodos e técnicas de ensino, com diferentes recursos, garantindo, assim, os princípios éticos de igualdade e equidade de oportunidades a todos os alunos. O professor reflexivo analisa sua prática, o que ensina, por que ensina e como ensina. O processo de aprendizagem do professor, em curso de formação continuada em ambiente virtual, possibilita essa reflexão e, principalmente, revela o potencial de cada um em ser autor e responsável por seu desenvolvimento profissional. É ter em suas mãos a conquista e a responsabilidade de sua formação.

O estudo ao qual esteve focada esta investigação nos remete à conclusão de que propor cursos de formação de professores em ambiente virtual de aprendizagem é sim fator de inclusão digital do professor e de seus alunos. Também é excelente oportunidade para propor a reflexão sobre a prática pedagógica de forma contextualizada e dialógica. Não se pretende propor o uso do computador como uma simples ferramenta de pesquisa ou de modernização da sala de aula, mas sim como possibilidade de instrumentalizar o professor para seu uso e promoção de acessibilidade e de inclusão de alunos com deficiência, com equidade de oportunidades.

Conclui-se que valorizar o trabalho e a experiência do professor, proporcionar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, propor cursos de formação continuada, efetivar a mudança necessária na escola para que ela seja realmente inclusiva, não por determinação legal, mas por convicção de que a exclusão fere os direitos humanos, possibilita vislumbrar a efetivação da sociedade inclusiva, na qual a participação de todos não é privilégio, mas direito conquistado.

REFERÊNCIAS

- BASSANI, Patrícia B. S. **Mapeamento das interações em ambiente virtual de aprendizagem:** uma possibilidade para avaliação em educação à distância. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - PPGIE/UFRGS, Porto Alegre, RS, 2006.
- BASSANI, Patrícia B. S.; BASSANI, Rafael Vescovi. **Aprender em/na rede:** reflexões sobre o potencial das redes de aprendizagem nos processos de educação à distância. Disponível em: <www.nehte.org/simposio2010/livro-de.../resumos-hipertexto2010.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2011.
- BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na Escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- _____. A Educação Inclusiva: resignificando conceitos e práticas da educação especial. **Inclusão:** Revista da Educação Especial, p. 08 – 12, 2005,
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva 2008.** Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2010.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- COLL, César; MONEREO, Charles et al. **Psicologia da Educação Virtual:** aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GARCIAS, Gilberto de Lima. **De “monstros” e outros seres humanos:** pequena história sobre defeitos congênitos. Pelotas: Educat, 2002.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 1999.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar.** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo, 2004.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. (Org.). **Inclusão Escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér; Santos, Maria Terezinha dos. **Atendimento Educacional Especializado.** São Paulo: Moderna, 2010.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. (Org.). **O Desafio das Diferenças nas Escolas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MOLON, Suzana Ines. Questões Metodológicas de Pesquisa na Abordagem Sócio-histórica. **Informática na Educação:** teoria e prática. Porto Alegre, v. 11. n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/download/7132/4884>>. Acesso em: 04 abr. 2011.
- NUNAN, D. Action research in language education. In: EDGE, J.; RICHARDS, K. (Eds.). **Teachers develop teachers research.** Oxford: Heinemann, 1993. p. 39-50
- NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão Professor.** Porto: Porto Editora, 2003.
- PERRENOUD, Philippe et al. **As Competências para Ensinar no Século XXI:** a Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Tradução: Cláudia Schiling; Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador:** comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- SANTAROSA, Lucila Maria Costi. (Org.). **Tecnologias digitais acessíveis.** Porto Alegre: JSM Comunicação, 2010.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão.** Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William.
Inclusão: Um Guia para Educadores. Tradução:
Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pedagogia
Pedagógica.** Tradução: Claudia Schilling. Porto
Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e
Linguagem.** Lisboa: Relógio D'Água, 2007.

_____. L. S. **A Formação Social da Mente.** In:
Michael Cole et al. (Org.). Tradução: José Cipolla
Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro
Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2010.